

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	23300
Semestre, idem	13150
Brasil (m. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e commutecados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

GUIMARÃES, 1 DE SETEMBRO

PESTE

Se ainda no espirito de alguns subsistiam duvidas sobre a capacidade moral e intellectual dos nossos governantes, ter-se-hão desvanecido completamente perante o estendal de ineptias que se tem desenrolado no paiz por ordens superiores, a proposito da peste que irrompeu no Porto.

Surgem os casos suspeitos da Fonte Taurina, em junho. O governo sabe-o e só providencia em agosto: fraqueza se não perversidade moral.

Alastra a epidemia, empolga o Porto e fermenta pelo paiz. O governo cerca e fecha o Porto:—incapacidade se não tresloucamento intellectual.

Restará ainda alguma duvida sobre a qualidade dos homens que nos governam?

Quanto a honestidade que respondam as pratas, os cereaes e outros casos sujos.

Quanto a competencia financeira que responda o nosso credito arruinado.

Quanto a moralidade administrativa que respondam os centos de empregados disseminados pelos novos concelhos.

Quanto a competencia e providencia governativa que responda o Porto na crise dolorosa por que está passando.

Rasão tinham pois os sublevados da Bolsa quando ha dias proclamavam a urgente necessidade de expropriar o sr. José Luciano por utilidade publica!

Passando do governo do estado para o governo do nosso municipio encontramos-nos descendo sem esforço em parallelas de intendimento e de procedimento.

A peste veio afinar o quilate da competencia governativa do nosso senado e desvanecer as duvidas a alguém, que por extraordinario acaso as conservasse.

Senão veja-se. Que se tem feito? Que se tenciona fazer? Tem-se feito o seguinte:

Escolheu-se para hospital de pestiferos o edificio do Proposto, depois o palacete do Cavalinho, depois o palheiro de Villa Verde. Depois... não sabemos qual será. Entretanto outras camaras, mais previdentes e mais scientificamente orientadas, vão construindo hospitaes-barracas—unicos edificios hoje adoptados para tal fim.

Na rua de S. Damaso interrompeu-se o transito publico para canalisação de uma agua particular, e no corte de terras tem estado a descoberto varios canos d'esgoto enchendo o ambiente de exhalações pestiferas. Assim vai e assim se ha-de concluir a obra sem providencias de especie alguma.

A limpeza das ruas continua a fazer-se de dia, levantando no ar nuvens de pó saturado de quantos microbios possam conter as imundicies que por ali abundam. E' um serviço que hoje em todas as terras medianamente civilizadas se faz de noite—especialmente em epocas anormais como esta. Aqui faz-se de dia, quando se faz.

Em compensação a camara mandou agora proceder a irrigação das ruas... de noite. Exactamente o que em toda a parte se faz, e deve fazer, de dia.

Tudo ás vossas. Isto, o que se tem feito como medidas preventivas contra a peste.

O que se tenciona fazer? Decerto muito, muitissimo, tal qual como o governo.

Tal pai, tal filho. Peste de governos!

Secção agricola

A cor do vinho

A cor representa um papel importante no valor do vinho. O comprador, quer commer-

ciante quer consumidor procura de preferencia, nos vinhos tintos, os que tem cor mais brilhante e mais viva. Isto tem razão de ser, por isso que, além do aspecto agradável á vista, a cor é ordinariamente uma garantia da qualidade. E' sabido que na maior parte das alterações parasitarias ou accidentaes a materia corante sofre sempre mais ou menos modificações.

Uma cor brilhante, completamente limpa, é signal certo e seguro de uma boa constituição.

A materia corante que dá cor ao vinho reside na uva, na pellicula dos bagos, onde está contida nas cellulas da parte interna. Quando se esmaga um bago d'uva tinta o succo que corre, salvo excepções, para cepas muito espedias, é incolor ou fracamente colorido.

Este facto permite o fazer-se vinho branco com uvas tintas, deixando fermentar o succo separado das pelliculas.

E' devido isto a que a materia corante é insolvel ou pouco solvel na agua; o alcool, porem, augmenta-lhe a solubilidade.

Assim o succo, incolor no principio, transforma-se durante a fermentação, no lagar, no bello liquido tinto que sae quando a fermentação está terminada. A sua dissolução do interior das cellulas que a retinham é produzida sob a influencia do alcool nascente á medida que a fermentação se vai realisando. Os ácidos não são tambem estranhos a este phenomeno: têm igualmente a propriedade de dissolver a materia corante e de conservar-a sempre viva. Se ha a saturação e a materia corante se encontra em um liquido alcalino, torna-se pelo contrario desbotada, e passa primeiro ao verde e depois ao verde acetonado.

A constituição chimica da materia corante é complexa. Muitos sabios a estudaram e emitiram theorias diversas.

O francez Glénard, da faculdade de sciencias de Lyon, foi o primeiro que em 1858 isolou a materia corante dos vinhos, a que deu o nome de oenolina.

Mulder obteve uma materia azulada a que deu o nome de oenocyanina.

Batillat extrahiu do vinho duas materias corantes, a purpura e a rosita, que differiam entre si pela sua solubilidade na agua acidulada pelo acido tarttrico.

Duclawé, estudando as variações da materia corante do vinho, concluiu que, sob a influencia do oxygenio do ar e dos ácidos, soffria modificações chimicas e physicas levando-a ao estado insolvel.

Armando Gautier, proseguindo as experiencias de Glénard, extrahiu de pelliculas de uvas de diversas cepas materias corantes analogas á oenolina, mas diferentes para cada cepa. Segundo este sabio, os vinhos tintos contêm tres especies de materias corantes: uma amarella, que resiste muito tempo á oxyda-

ção e que persiste indefinidamente nos vinhos; uma vermelha, variando para cada cepa, insolvel na agua, tendo os caracteres chimicos dos tanninos, e uma violéte, que seria o sal ferreo da procedente.

Estes diversos corpos chimicos, que possuem propriedades acidas, são chamados ácidos oenolicos.

Nos vinhos brancos só existe a materia amarella.

Qualquer que seja a natureza d'estes corpos corantes, sabe-se que a cor dos vinhos é sujeita a modificar-se.

A diminuição de acidez, em virtude da precipitação do tartaro, diminue-lhe a proporção ou pelo menos a intensidade. Em varias doencas dos vinhos a cor é igualmente atacada, verificando-se nos vasos vinarios deposito de materias corantes. A acção do ar, em virtude do oxygenio que possui, produz o mesmo effeito.

Os vinhos velhos, adquirem uma cor amarella, devido á precipitação, sob a influencia dos agentes do envelhecimento dos principais corpos corantes; a materia amarella que é mais resistente, é a unica que se mantém.

Na collagem ha igualmente diminuição de cor. Este facto explica-se pela natureza da materia corante que, assim como o demonstrou Gautier, possui propriedades analogas ás do tannino. Combina-se, em parte á substancia clarificante e é arrastada nas borras. E' por isso que é necessario haver muito cuidado com a dose das collagens nos vinhos fracos.

Mas, de um modo geral, quando um vinho começa a perder a cor, por uma razão qualquer, o meio de obstar a este inconveniente consiste em adicionar acido tarttrico nas proporções indicadas por uma experiencia antecipada. Este corpo possui a propriedade de redissolver os pigmentos corantes que se tinham tornado insolueis.

No caso, porem, em que se deseje descolorar um vinho muito tinto, ha ainda o recurso do acido sulfuroso. Este gaz obtido do enxofre ou dos sulfitos, combina-se provavelmente aos ácidos oenolicos que destroe, desaparecendo a cor. O negro animal, que igualmente se emprega para este fim, actua mechanicamente, fixa a materia corante e retém-a.

Mario Pereira.

O espartilho

Este ornato feminino — que tem a seu favor todas as mulheres e contra todos os medicos — volta a estar na tela da discussão. Agora, as revistas de medicina e os semanarios d'arte consagram-lhe paginas e paginas. E' d'obrigação, pois, assignalar o facto, resumindo as descrições.

Um eminente professor da faculdade de medicina de Paris declarou, diante d'um auditorio selecto, que não consentirá que suas filhas usem aquelle apparelho, antes do casamento. Por seu turno, um medico allemão, empreheende, n'este mesmo momento, a reabilitação do espartilho. A historia, contada recentemente por um periodico berlinez, merece registro.

Foi uma exposição de pintura que ao distincto clinico revelou os beneficios devidos ao espartilho... Não comprehendem? Esperem um pouco. Tinham organizado em Dresden uma exposição dos trabalhos do artista Lucas Cranach. O nosso doutor—nosso é um modo de falar—foi visital-a, e por ser medico nem por isso lhe fica mal ser um amador de pintura, um traço commum a todas as mulheres representadas pelo pintor o impressionou vivamente. Todas ellas, ao que parece, tinham o dorso roliço. Quer sejam grandes damas, de quem o pinior faz o retrato, quer figuras de phantasia tiradas da Biblia e da mythologia greco-romano, uma desagradavel flexão da espinha dorsal se nota em todas ellas. Lucas Cranach não foi o unico pintor cujas obras offerecem esta particularidade. O mesmo se nota nas produções de Alberto Dürer, onde muito embora direito que nem I, a sua Eva está bem longe de offerecer um aspecto tão alindado.

Ora, nem um nem outro pintor podem ser suspeitos de ter querido corrigir a natureza. Se elles pois, pintaram as mulheres com um dorso redondo, foi porque as que elles tiveram sob os seus olhos, apresentavam realmente este aspecto. Eis o facto na sua brutalidade. Mas este facto carece de explicação. Por que motivo as mulheres d'esse tempo tinham o dorso redondo, ao passo que as dos tempos que se seguiram apresentaram e conservam um dorso irreprehensivel? O doutor allemão formula, como é natural, uma hypothese. As contemporaneas de Lucas Cranach ou de Albert Dürer eram roliças, porque o vestuario d'então não amparava tanto e tão bem o corpo como o de Agora. A hypothese, uma vez estabelecida, carece de verificação. Foi ao que o doutor se applicou. Encetou e proseguiu em serios estudos sobre a conformação do dorso, no tempo e nas sociedades em que o espartilho não estava em uso e d'esse estudo chegou a esta conclusão: a mulher deve ao espartilho o ter um dorso similtante, iamós a escrever igual ao do homem!

Por esta forma, o espartilho, tão incriminado pelos medicos, representou na evolução do typo feminino, um papel enorme e vantajoso! Em vez de contribuir para deformar a estatura, como está acontecendo nos nossos tempos, o espartilho teria começado por dar á mulher a attitude elegante e activa,

que hoje se lhe nota. E' devida, por isso, uma reparação ao espartilho, tributando-lhe todas as honras, esquecendo tudo de mau que contra elle se disse e erigindo a estatua ao homem ou a mulher de genio que o inventou.

Numa bella pagina, Renan fez a apologia das costureiras, collaboradoras na obra divina: auxiliando as mulheres bellas a fazerem valer os seus encantos e as feias a occultar os seus defeitos. A costureira, diz o celebre pensador, faz o que existe de mais meritorio: cria a belleza! Que se pode dizer das espartilheiras e principalmente da primeira, em data, das espartilheiras, se as investigações do dr. Schleuz tem um verdadeiro alcance scientifico? A mulher, tem primeiro a palavra para a resposta. Querem ser roliças como a Eva d'Albert Dürer? Se ha alguma que se amolhe com isso que o diga! Depois tem de ser ouvidos os homens: que se as suas esposas sejam as descendentes d'uma raça que nunca usou barbas de baleia ou fios d'ago?—se são estes os termos proprios, não tenho tempo de irnos consultar o espartilheiro.

Uma objecção contudo se apresenta. Não haveria talvez mais graça, uma graça doentia e mais captiva no dorso da mulher, antes da invenção do espartilho? Hoje, apreciamos o porte erecto por habito. Mas, se se podesse contemplar de perto os modelos dos grandes pintores e esculptores d'então, e, emancipando-nos dos preconceitos tradicionais, averignar se elles não nos dariam a impressão mais meiga e mais esthetica d'um animal tímido, qual seria o gosto triumphante? Quem sabe? Gostos não se discutem e sobre esse ponto não pode—estamos certos—haver lucta: com ou sem espartilho, de porte direito ou de graça captiva, roliça ou magrisella a mulher é uma divindade... e a modista quem a reveste!

Notas de um congressista

(Continuado do n.º 1409)

Quatro dias em Napoles

A exploração é effectivamente uma das manifestações mais typicas de Napoles... Ali, um estrangeiro que apparece, não é um sujeito que se deve receber; é um sujeito que se deve explorar... Se o estrangeiro entra por mar, em vez de pilotos, surde-lhe intrujões!... Se entra por terra, os intrujões estão na gare, á espera d'elles!... Ha intrujões marítimos, terrestres, aereos e subterraneos; intrujões a todas as esquinas, em todas as casas e a todas as comidas; intrujões diurnos, nocturnos, fardados, á paizana, de saias, de calças e até nus—nos caes... A gente mette-se em uma te-poiá. Faz uma corrida. Não se pense porém que paga só uma corrida. Isso sim!... Quando se apeia, e vai para pagar, o cocheiro olha para o dinheiro, volta-o, torna-o voltar, e mira nos depois com cara de pessoa insultada. Pedimos-lhe desculpa e perguntamos-lhe o que ha. —Não sabe que dia é hoje? Diz-nos elle com modos superiores. Respondemos humildemente que é sabbado. —Pois no sabbado as corridas custam mais 30 centimos... Outras vezes pergunta-nos se não soubermos por onde passámos.

—Sim senhor. Passámos pela via Roma. —Pois tem que dar mais 30 centimos. E' uma rua de primeira classe... E' escusado pedir-lhes a tabela. Todos têm a concertar a moldura... E se por acaso se chama um polieia, quasi sempre a corrida nos sae ainda mais cara, porque o polieia descobre sempre que o nosso dinheiro é falso, e que o cocheiro se enganou na conta—para meno! Uma noite, eu e outro congressista portuguez, fomos visitar um jornalista, a sua casa. Estivemos lá vinte minutos, mas, quando descemos a porta da rua estava trancada. Depois de muita gritaria, veio o porteiro e perguntou-nos o que desejavamos, porque effectivamente era coisa que não se percebia assim á primeira... —Queremos sahir. —Ora essa!? Sahir! Isso é se pagarem uma lira os dois... Tendo adoptado o systema de não perdermos o bom humor, offerecemos-lhe, com um modo muito agradável, em vez de uma lira os dois, uma carga de lambada cada um... Não foi preciso mais nada. Puxou das chaves e abriu-nos a porta. Os intrujões de Napoles têm isso de bom: em se lhes offerendo bordoadas, consideram-se immediatamente pagos... Outros dois congressistas portuguezes, que estavam em um dos melhores hotéis de Napoles, tiveram o desaforo de ir para casa, por duas vezes, depois de meia noite. Pois quando se tratou da conta, lá vinha a verba de duas liras por cabeça, por cada noitada extraordinaria... A intrujice lá até se applica á moralidade dos costumes... Uma vez, cahiu uma mosca na garrafa de Chianti, que estava á minha meza, n'um restaurant de nome. Chamei o creado e pedi-lhe se mudava o vinho. Disse-me que a culpa da mosca ter lá cahido não era d'elle. Foi só depois de lhe fazer ver que também não era minha, que elle se decidiu a levar a garrafa. Quando voltou perguntei-lhe: —Mudaste? —Sim, senhor. —Mas mudaste o quê? —Mudei a mosca. O patrão não quiz mudar o vinho... Isto lá é moeda corrente. No que diz respeito ás contas de hotel, Napoles reserva-nos novidades encantadoras... Um sujeito vem tarde? E' um extraordinario. Um sujeito quer as botas engraxadas? Extraordinario. Recebeu uma visita? Duas liras. Cahiu pela escada abaixo? Lira e meia. Partiu a cabeça? Cincenta centimos. Não fez coisa alguma? Cincenta e cinco... Quando nos viemos embora, um amigo levou as suas malas para o meu hotel, para d'ali seguirmos, á hora do comboio. Quando depois reparou n'ellas, descobriu os letreiros de meu hotel a cobrir os d'elle!... Garimbavam tudo lá no hotel. Qualquer mallinha de mão que apañavam a alguma visita, era letreiro pela certa! Visita que tivesse a infelicidade de se distrahir, levava logo um letreiro fosse onde fosse!... Além d'estas, mil outras partidas me saltam aos bicos da penha. E' todo um tratado de exploração delicioso! As partidas com dinheiro falso, as escamoteações, os *quet apens*, os *tracs* dos pedintes, tudo isso se desanrola n'aquella alegre cidade, entre o estaiar do cunicote

dos cocheiros, os gritos dos carroceiros, os apitos dos vapores no mar, o ruido das carruagens nas ruas chics e o borborinho estranho dos bairros pobres! E a gente chega a ter a noção de que a lenda de Napoles está errada. Não é *ver Napoles e depois morrer*, que se deve dizer. O que está certo é: *ver Napoles e depois apitar*.

(Continua).

ANTONIO BANDEIRA.

Boletim das salas

Na Povoá de Varzim, onde se encontra a banhos o sr. dr. Ave-lino Germano da Costa Freitas, tem estado encommoado seu filho Amaden, que já se encontra em via de restabelecimento.

Tem estado bastrnte doente a exm.ª sr.ª D. Maria Izabel Noronha, filha dilecta do sr. coronel de infantaria 20.

Temos entre nós, tendo chegado da estação banear da Foz, o sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães e sua exm.ª familia.

Chegon da Povoá, onde esteve a uso de banhos o sr. dr. João de Freitas Machado, nosso apreciando conterraneo.

Tambem chegon da mesma procedencia o sr. dr. Anthero Campos da Silva com sua presada familia.

Vindo da Africa, encontra-se n'esta cidade o sr. João Ferreira d'Abreu, irmão dos srns. Manuel e José Abreu.

Continua encommoado o sr. dr. José Sampaio, illustre caudico d'esta cidade. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Encontra-se na sua quinta de Gominhões o sr. dr. Joaquim José de Meira com sua exm.ª familia.

De visita a sua familia está n'esta cidade o sr. Avelino da Silva Monteiro, Tenente d'Armada.

NOTICIARIO

Que aprazivel!

O nosso collega «Maria da Fonte» de Lanhoso publica um soneto, que nos vem com vista, e foi concebido e recitado na Falperra em 30 de julho, por occasião d'aquella devota romaria da nossa camara a Santa Marta.

O seu auctor, o sr. Silva Gonçalves, publica-o para satisfazer o nosso desejo.

Muito obrigado. Damos-nos os parabens pelo nosso apolite que arranca da sombra tão illustre vate. Abraçam-nos as musas patrias embebecidas por lhe fazermos conhecido aquelle novo engenho ardente.

Vão a correr as lagrimas da fonte... Cordeiros a pastar vêm na subida...

Que aprazivel! É o titulo do mimoso soneto que o seu auctor explica não ter improvisado no meio do jantar, mas momentos antes de ser recitado, no fim do jantar.

Emfim o soneto appareceu e já agora não deixaremos de lembrat

ao sr. Magalhães a genial ideia que tivemos de que sua ex.ª o mandasse gravar no pedestal de Pio IX. Veja este final do soneto sr. Magalhães.

Quando da primitiva nebulose Se desprende a terra e se poz fria E o homem appareceu no sexto dia,

Se já houvesse a negra tuberculose O Paraizo que Adão tinha na terra Era de certo o monte da Falperra.

Bem vê! A Falperra feita paraizo dos modernos Adões tuberculosos.

Por isso o sr. prior do Souto faz questão ministerial da estrada para lá! E de lá para a Penha é um passo.

Tudo se pode conciliar d'este modo: Paraizo n.º 1—Falperra; Paraizo n.º 2 Penha. Adão n.º 1 prior do Souto; Adão n.º 2 Costa Magalhães. Evas não ha. Serpente tentadora n.º 1 e 2—estrada para a Penha pela Falperra.

O diabo é se engasgam com a maçã... mas para os consolar lá tem.

As bellezas da estancia tão querida.

Que nos mitiga a febre e nos dá vida.

Alteração de combelos

A direcção do Caminho de Ferro de Guimarães fez annunciar que d'hoje por diante até novas determinações o horarie d'esta linha seja o seguinte:

Partidas de Guimarães:

De manhã—4,40 e 10,20 De tarde—4—

Chegadas a Guimarães

De manhã—11,6. De tarde—3,12 e 8,32.

PENHA

A Penha, a formosa estancia que tantos beneficios tem prodigalizado aos enfermos que se tem acolhido á sombra d'aquellas magestosas penedias, aspirando a ple-nos pulmões a pureza d'aquelles ares e gosando ao longe e ao largo os formosissimos panoramas que em largo horizonte d'ali se disfructam, vai no dia 8 receber em seu dorso accidentado a costumada peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes.

E assim no dia 5 principiará um Triduo solemne pelas 4 horas da tarde na igreja da V. O. T. de S. Francisco com pratica pelo sr. Fr. Manuel das Chagas.

No dia 8 pelas 6 horas da manhã sahirá de S. Francisco a peregrinação composta de varias corporações com as suas insignias e bandeiras sob a presidencia da str. D. Prior da I. e R. Collegiada de N. S. da Oliveira.

A chegada na Penha haverá missa campal no altar da Gruta de Lourdes.

Em seguida missa cantada em que se fará Exposição solemne com sermão pelo rev. Paulino Affonso, Abbadé de S. Clemente de Sande.

De tarde, ás 3 horas, sahirá n'uma apparatusa procissão em volta da nova capella o SS. Sacramento, no fim da qual haverá benção do Santissimo.

Espera se do sr. Arcebispo Primaz—conceda n'esse dia dispensa do preceito de abstinencia.

A Penha, pois, e seja este dia mais um d'aquelles que tão profundamente ficam gravados no espirito dos que ali sobem com a alma de crentes e de admiradores dos formo-

sos quadros que d'ali se desenrolam.

Prégar no deserto

Profia o nosso collega «Vimaranense» em pedir ao sr. vereador da iluminação publica que mande conservar accesos os candieiros em varios pontos da cidade, onde sua excellencia determinou que se apagassem mais cedo, ou se não accendessem, consoante a bôlha, quer dizer, consoante a luz, obedecendo essas ordens a altos planos financeiros. Perde o seu tempo o nosso presado collega, e não consegue, como deseja, apañar enseo de render elogios, como para amaciar o illustre proce-re lhe vai promettendo.

Tire d'abi o sentido, como pode tiral-o tambem de ver o relógio do Toural illuminado.

Préga no deserto, cria, e se não veremos quem vence,—se o «Vimaranense» em lhe atestar elogios—á camara, se o digno vereador em não desistir do seu plano.

O Collegio de S. Dama-so, de Guimarães

para organizar melhor os cursos de classe, desembaraçou-se das aulas de transição e tomou nteas medidas disciplinaves. Recebe alumnos para o curso geral (lyceus e seminarios), para o curso commercial e para instrução primaria 1.º e 2.º grau. Para completar o quadro educativo, tem aulas de musica, de gymnastica, de civildade e instrução religiosa, promove academias literarias e sustenta um interessante periodico. Os professores são internos e praticos, a educação é paternal, a alimentação cuidada, o local muito sadio e as prestações notoriamente módicas. O resultado d'exames tem sido sempre excellente e a frequencia muito numerosa. Quem desejar mais esclarecimentos peça o programma.

«Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios».—Atenuam-se e curam-se com os Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Communicados

Sr. Redactor.

Não sabia que esta cidade possuia um corpo de policia secreta.

E fallo assim, porque no dia 26 do corrente, pela uma e meia hora da madrugada, na Senhora da Guia, o sr. João Pinto, esse homemzinho que todos conhecem pelo seu caracter impolluto, quiz prender-me por eu chamar, por meio do meu apito de bombeiro, um meu amigo tambem bombeiro.

Ora, eu desejo saber se elle tem ordens superiores para policia a cidade, ou se anda propositalmente a provocar desordens.

Se é policia—o que me custa a crer—devia proceder seriamente; se é desordeiro, peço providencias ao dignissimo administrador do concelho para que lhe applique o correctivo de que é merecedor.

De v. etc.

Miguel José Peixoto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

PROCUREI agradecer ás pessoas que me fizeram a honra de cumprimentar por occasião do fallecimento de meu saudoso esposo, e bem assim ás que assistiram aos funeraes e acompanharam o prestito funebre. Como, porém, posso haver commettido involuntariamente qualquer falta, a todos protesto, por este meio, o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 31 d'agosto de 1899.

Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.

3028

Aos contribuintes

É a 10 do proximo mez de setembro está em reclamação, na repartição de fazenda d'este concelho, o lançamento das contribuições geraes do Estado do corrente anno, para que o possam examinar e dirigir á respectiva junta dentro d'aquelle prazo, as reclamações que tiverem por conveniente.

3029

Escola Moderna

Relação dos alumnos da dita escola que fizeram exame no anno corrente:

Henrique de Sousa Correia Gomes, Joaquim da Costa Leite, Paulo José Pereira Guimarães e Raphael Pereira Lisboa, distinctos; Albano Bellino de Sousa Guise, Alfredo Augusto da Silva Guimarães, Alfredo Gonçalves de Moura, Alvaro d'Oliveira Leite, Americo de Magalhães Brandão, Armando Pereira da Silva Cabral, Delphin Gomes da Silva, João Ribeiro da Silva Castro, Joaquim Pedro d'Oliveira, Joaquim de Sousa Carvalho e Mario d'Albuquerque Martins, approvados.

N'este estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-externos e externos. O professor espera continuar a merecer a protecção dos Exm.ºs chefes de familias e para corresponder a esta empregará toda a sua boa vontade e actividade para que no fim do anno os seus alumnos façam bons exames.

As condições hygienicas d'este estabelecimento são de primeira ordem.

As aulas abrem-se no dia 2 de outubro.

Guimarães 24 d'agosto de 1899.

O Professor

Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Editos de 30 dias e de seis mezes

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, e a requerimento de Joaquim Machado Barbosa, casado, residente na cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias citando os interessados incertos, que se julguem com direito á herança de seu irmão, Antonio Machado Barbosa, morador que foi no logar da Igreja, na freguezia de São Thiago de Lordello, da mesma comarca, e que se ausentou no estado de solteiro, ha mais de vinte annos, para os Estados Unidos do Brazil, sem que d'elle tenha havido noticias, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findos os trinta dias dos presentes editos, os quaes se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, virem accusar a citação e ali assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem querendo, sob pena de revelia e de ser o requerente Joaquim Machado Barbosa julgado habilitado como unico e universal herdeiro do dito ausente seu irmão Antonio Machado Barbosa para o effeito de se lhe deferir a successão e entrega, sem prestação de caução, dos bens da herança d'elle, que consistem na legitima paterna e materna que lhe foi aformalada no inventario orphanologico, a que pelo dito juizo se procedeu por fallecimento dos paes communs, José Machado Barbosa e mulher Anna Maria Ribeiro, moradores que foram na dita freguezia de São Thiago de Lordello, e a qual legitima se acha em poder de Joanna d'Oliveira Barbosa e marido Joaquim Fernandes da Silva Guimarães, moradores no logar do Monte, na mesma freguezia de São Thiago de Lordello; e bem assim correm editos de seis mezes, a contar na forma acima indicada a citar o referido ausente Antonio Machado Barbosa, em conformidade com o disposto no § 2.º do art. 406 do codigo de processo civil.

As audiencias fazem-se no tribunal respectivo, situado na rua das Lamellas, da cidade de Guimarães nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, pois que, sendo-o, se fazem então nos dias,

e sempre ás 10 horas da manhã.

Guimarães, 26 d'agosto de 1899.

Verifiquei
Fernandes Braga

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Basto
3026

PENHA

A COMMISSÃO das obras da Penha, annuncia que, no dia 4 do corrente se acha no mesmo local da Penha a fim de destinar a marcação de logares para os diferentes negocios na festa do dia 8.

Os individuos que desejem marcar seus respectivos logares poderão alli dirigir-se durante aquelle dia.

A COMMISSÃO
3030

EDITAL

O Bacharel Gaspar d'Abreu de Lima, administrador do concelho de Guimarães por S. M. F. que Deus Guarde etc. etc.

Reconhecida a insufficiencia da determinação que consta do n.º 2.º do art. 2.º do Edital d'esta admidistração para o effeito de se conseguir um conveniente estado sanitario n'este concelho, ouvida a opinião do sub-delegado de saude e de mais facultativos; faço saber que:

1.º A ninguem é permitido conservar dentro de barreiras, em casas ou quintaes, 3 dias depois da data do presente edital, os cevados que possua, ou quaesquer outros animaes que se considerem de manifesto prejuizo para a hygiene publica ou particular.

2.º É igualmente prohibido ter dentro de barreiras industrias, exercer profissões ou conservar materias que offenham quaesquer preceitos de sanidade.

Os infractores d'estas determinações serão presos, authoados e remetidos ao poder judicial nos termos da legislação respectiva.

É para constar e ninguem possa allegar ignorancia se publica o presente e outros d'egual theor que vão ser affixados nos lugares publicos d'esta cidade e concelho.

Guimarães Secretaria da administração do concelho, 31 d'agosto de 1899. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario da administração, o subscrevi.

Gaspar de Abreu de Lima

Real Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

ESTE collegio, dirigido pelas irmãs de caridade, com pratica no collegio da Immaculada Conceição de Lisboa acaba de obter em o nosso Seminario-Lyceu nos exames d'instrução primaria as seguintes honrosas classificações que provam a evidencia a intelligencia e aptidão d'aquellas senhoras n'aquelle ramo d'ensino. Acresce a educação religiosa, que é esmerada, sem exageros e maternal sem condolencias.

Anna de Jesus Magalhães Couto.	Approvada
Antonia Fernandes Passos	"
Armira Augusta do Carmo Dias.	Distincta
Delmina Pereira de Sousa.	"
Elvira Camille Monteiro	Approvada
Josepha Mendes	"
Maria Amelia da Silva Neves Santos	Distincta
Maria Candida Santos Guimarães	"
Maria Mathilde Freitas Machado	"
Maria Mendes da Silva	Approvada
Maria Teixeira Dias da Fonseca.	Distincta

Os paes de familia ou tutores que desejam matricular as suas meninas n'esta casa d'ensino podem fazer as suas participações até ao dia 15 de setembro, pois que as aulas se abrem no 1.º de outubro.

ABEL DE VASCONCELLOS CARDOSO

PINTOR-RETRATISTA
PAYSAGISTA e DECORADOR

Com o curso d'Architectura Civil

Premiado no concurso a premio

SOARES DOS REIS

DIPLOMADO PELAS ESCOLAS DE BELLAS-ARTES DO PORTO E DE PARIS

Encarrega-se de qualquer trabalho de seu mister bem como lecciona tanto em Collegios como em casas particulares,

Desenho, pintura a oleo, pastel, gouache e aquarella.

PRAÇA DO TOURAL N. 6

Constipações, tosses, etc.

BALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e atteestam que os Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos) do pharmaceutico Ferreira Meades, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos.

Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixa 220 reis.

Deposito em Guimarães, pharmacia Leite Dias.

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PIANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas às pessoas que gostem de comida sã e barata; contem mais de 1:500 receitas usues, facéis e economicas de cozinha, caça e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc.

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.
 À venda na Relojoaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa.
 Para a provincia, 1:160 reis em vale de corteio; 12 exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito commo do que ha de mais essencial n'outras obras mais volumosas e caras do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in-oitavo encadernado, de 1:348 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales do correio a P. Plantier, Fils—Rua Aurea, 154, Lisboa.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Arithmetica e systema metrico

POR

ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposição materias muito se differença de outros livros congeneres, está organizado de uma forma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura 120 reis
 Cartonado 180 "

(Descontos para revender)

À VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
 Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmão.
 Em Rio Maior—Agencia Escolar.
 E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descripções e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis
 Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:250 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diolndo de Castro

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS ILLUSTRADAS

Portuguezes e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis.
 Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do Recteio—Lsb.

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas seleccoes e dictionarios. Cada lingua 1 volume de 550 paginas 2:500 reis; 1 fase, semanal 100 reis. Empreza Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.º—Lisboa.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue, Edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos assicntulos de 60 reis semanais. A obra ja se acha completa

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das familias, illustradas

Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32 paginas, nitidamente

impresas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assignnantes, esta revista oferece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito de

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos: *Os Meus Amores*.

Empresa dos Serões & Séstas—Rua Nova do Loureiro, 25 Lisboa.

ELUCIDARIO

PARA FACIL ORGANISACAO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camara, misericordias, juntas de parochias, confrarias, e irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, alem de prestar desenvoldidas indicações e esclarecimentos de grande valor contem uma collecção esplendida de modos para orçamentos, mappa de calculo da receita, tabella de conversão do servico braçal a dinheiro, conta da gerencia mappa comparativo da despesa autorisada e effectuada reião de dividas activas e passivas etc. etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado organiza facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxilio para os presidentes, secretarios e fheosreiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia de vera modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas—600 reis; pelo correio 620 reis.
 Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29—RUA DE D. LUIZ I—35

Guarda

CATHECISMO DE PERSEVERANCA

pelo

PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revisado por um theologo do Porto Para facilitar a aquisição d'este precioso livro, sera distribuido a fasciculos de 46 paginas do texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 400 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 465—Porto.

A MODA D'HOJE

Quinzenario de modas e bordados que se publica nos dias 1 e 15 de cada mez

A «Moda d'Hoje» aceita correspondentes em todas as principaes terras da provincia
 A «Moda d'Hoje», o quinzenario de modas e bordados mais barato que se publica em Portugal, encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e suas adjacentes:—Trez mezes, 300 reis—Seis mezes, 600 reis.—Um anno, 1:200 reis.
 Africa Portugueza e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno, 1:500 reis.
 Paizes da União Postal:—Seis mezes, 1:000 reis.—Um anno, 1:200 reis.
 Brazil (moeda forte):—Seis mezes, 1:800 reis.—Um anno, 3:200 reis

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

28, PASSEIO DE S. LAZARO 29

PORTO

OS ARGONAUTAS

VISCONDE D'OUQUELLA

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARBENTO

Um grosso volume 1:500.
 Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias

AS EXPIAÇÕES

Sexta serie (nos salões)

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Ferin, rua Nova do Amada, 70 e 74—LISBOA.